

# Notícias do Algarve

SEMANÁRIO REGIONALISTA

EDITOR, PROPRIETÁRIO E DIRECTOR (INT.º)

**ARMANDO ROCHA CRUZ**

Delegado em Lisboa: **EMÍLIO VALONGO** Tel. 45457

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO - RUA MINISTRO DUARTE PACHECO, 9  
TELEFONE 59 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO - TIPOGRAFIA SOCORRO  
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

## AS REGENTES ESCOLARES

**REALIZARAM-SE** há pouco os exames para regentes escolares, cujos resultados nos não propomos aqui analisar.

Mas tal facto veio despertar em nós o sentimento de injustiça de que são vítimas esses modestos funcionários. E porque «Notícias do Algarve» como órgão da imprensa preza acima de tudo o sentimento da justiça, aqui vimos chamar a atenção para a situação desses obreiros.

A criação dos antigos Postos de Ensino obedeceu à necessidade de levar aos pequenos povos cuja população escolar não chegava para manter uma escola; a instrução elementar imprescindível e reconhecida a todos. Ainda hoje subsistem porque é

ainda necessária a sua acção. Qual é, porém, a situação dos regentes?

Não se lhes deu garantia nenhuma. (Conclui na 4.ª página)

## CORTEJO DE OFERENDAS EM OLHÃO

No dia 8 do mês de Novembro, será realizado o Cortejo de Oferendas de Olhão a favor da Santa Casa da Misericórdia daquela vila, estando já a constituírem-se as respectivas Comissões, para desde logo iniciarem os seus trabalhos.

## FOLHAS DE OUTONO

por **EMÍLIO VALONGO**

JÁ ontem vi as folhas das árvores caídas no chão, e o vento ainda brando açoitando-as, e as gentes de faces tristes e enrugadas curvando-se sob o frio álgido da noite que, coalhado pelos troncos despidos, vinha humedecer as pedras da calçada: é mais um Outono que se avizinha, talvez igual ao de «ontem», talvez ao de «anteontem», talvez igual, sempre igual, porque é mais um Outono na Vida, e a própria Vida é sempre igual.

Ao reler estas «folhas» que haviam ficado esquecidas no fundo daquela gaveta carcomida pelos janeliros, recordei, saudoso, tudo quanto escrevi, tudo quanto te disse em noites amenas em que a lua nos vinha beijar o rosto. E tive a momentânea sensação de que também neste Outono as não podia deixar de escrever. Sim, de continuar a escrever-te estas minhas

(Conclui na 2.ª página)

## FEIRA DE SANTA IRIA EM FARO

Realiza-se em Faro, nos próximos dias 19, 20 e 21 do corrente a tradicional Feira de Santa Iria, uma das mais importantes, senão a mais importante feira da nossa Província, pelo volume de vendas nela efectuado e pelos forasteiros que atraí pela diversidade de divertimentos.

## POSSIBILIDADES DE EXPLORAÇÃO E VALORIZAÇÃO (5) JUNTO À PRAIA DE QUARTEIRA DAS ÁGUAS DA FONTE SANTA

(Continuação do número 329)

Pretende agora a Junta de Turismo de Quarteira agitar o problema da Fonte abandonada. Ao mesmo tempo gostaria ela que tudo marchasse pelo lado melhor, sem mover ou promover qualquer perseguição aos actuais conse-

cionários, dos quais espera encontrar aquela boa vontade que o interesse do Algarve e da região exigem.

Depois de quanto ficou dito ocorre perguntar: Não valerá a pena recomençar tudo pelo princípio?

Vejamos o problema de mais perto, e notemos que o alvará dado à Sociedade de Fonte Santa e Benémola, na sua condição 15.ª diz:

Apresentar, concluída a captação e estabelecido o regime definitivo em que ficar a nascente: 1.ª - Uma memória descritiva do trabalho executado, indicando-

## CONSTITUIÇÃO HERÁLDICA DAS ARMAS E BANDEIRA DE SILVES

No passado dia 9 do corrente, foi publicada uma portaria do sr. Ministro do Interior, que aprova a constituição heráldica das armas e bandeira da cidade de Silves.

Eis Hope Lange, uma promessa de 24 anos, grande esperança do cinema americano.

# A ARQUITECTURA NO ALGARVE

## SERÁ UMA CARGA DE TRABALHOS?

— PELO DR. ANTÓNIO DE SOUSA PONTES

ESTA expressão popular, a carga de trabalhos, deve ter sido inventada há muitos anos por um amanuense qualquer, para mascarar algumas das suas muitas habilidades...

O que é verdade é que ficou na linguagem popular, para designar a ignorância da Lei e as dificuldades que um pacato cidadão tem para acatar o seu cumprimento, — como se a ignorância da Lei aproveitasse a alguém!

Vamos exemplificar. Alguém precisa de construir uma habitação, para o que as Posturas Municipais exigem determinados requisitos ao abrigo do Código Administrativo.

E' a planta da casa, é o traçado da sua implantação, é a licença camarária, depois do visto do arquitecto urbanista (quando ele a vê...) — e tudo isso é uma carga de trabalhos!

Pois não é mais simples chamar-se o iletrado mestre-de-obras, ajustar com ele o custo da casa e... receber e pagar? Mas com este modo simplista de sofismar a Lei, o que se verifica?

A casa é colocada quase sempre fora do alinhamento da rua; mas para resolver esta dificuldade, — raciocina o aldeão simplório — basta pagar a multa à Câmara, e continuar...

E como nas aldeias são todos

**RENDEU 150.000\$00**

**O CORTEJO DE OFERENDAS**

**A FAVOR DO HOSPITAL DE TAVIRA**

Realizou-se no passado dia 11 do corrente um Cortejo de Oferendas a favor da Santa Casa da Misericórdia de Tavira, que rendeu cerca de 150.000\$00.

Aproveitando a ocasião a Mesa da Santa Casa de Misericórdia, inaugurou nesse dia festivo o novo pavilhão do Hospital.

compadres e amigos, sucede que muitas casas estão desalinhas com a rua, — e, daí, as chamadas ruas Direitas, serem as mais tortas...

Mais tarde, quando se quiser levar para elas a água canalizada, a electricidade e os esgotos, o custo das obras respectivas é muito maior, claro!

Nas aldeias, são raros os que

(Conclui na 4.ª página)

## Conta Gotas

Por D. MARIA MANUELA NUNES

### O mar e as colinas

Antigamente, quando o trabalho me deixava migalhas de tempo para meu serviço, gostava de subir às colinas verdejantes ou de passear pelo cais retórico de lonjura e perspectivas.

Quero dizer que sou de uma terra ilhava. A espuma do mar espalha-se por toda a minha infância, chega a tocar-me no berço. Alguns dos meus fizessem já por ele caminho para a Eternidade. Vínculo sagrado! E algumas rugas da minha face foram cavadas pelo oceano.

Apesar disso, quero-lhe bem. Segredos do amor a quem parece que o sofrimento fortifica! Nem posso estar muito tempo afastada dele. De repente, entra comigo uma sufocação, os olhos começam a ter necessidade de estender pernas e braços, a desejar isso como o maior bem deste mundo — tal o prisioneiro guardado na cela onde só dobrado sobre si próprio consegue viver.

Então, meto pés a caminho para a beira do cais onde me

(Conclui na 2.ª página)

# O CLIMA DA PRAIA DE QUARTEIRA NAS SUAS RELAÇÕES COM O TURISMO

— Por **DOMINGOS RAMALHETE** METEOROLOGISTA DO S. METEOROLÓGICO NACIONAL

rei também fazer a classificação completa e conclusiva do clima da praia de Quarteira, porque a isso se opõe a própria definição de clima. Procurarei apenas dar a V. Ex.ª algumas indicações do que são os principais elementos do clima, como estes se determinam e em seguida mostrar-lhes como é o clima desta região.

Por clima dum local ou dum região entende-se o conjunto das condições meteorológicas dominantes nesse local ou nessa região

durante um curto intervalo de tempo que pode ser o ano ou parte dele; e para se conhecer com exactidão quais são essas condições dominantes, necessário se torna conhecê-las num intervalo de tempo suficientemente longo, para tudo que é excepcional e mesmo o que é eventual se atenuem e fique apenas o que é predominante. E assim foi fixado internacionalmente que o clima se definisse pelo conjunto das condições

(CONTINUA NA 4.ª PÁGINA)



Esta expressão dolorosa é inconfundível: chamou-se, em vida, James Dean; mas continua a viver até à eternidade no coração de milhões de jovens que nela fizeram o verdadeiro sentir duma existência fanática e caprichosa. Muitos desses jovens a têm no quarto de dormir como símbolo dessa rebelião «teddyista» que domina e prende a atenção do mundo.

James Dean um mito? — talvez. A verdade é que aquele seu pessoal desprezo pela vida se propagou a esta destrambelhada geração.

(Leia «Conversando».)

## INSISTE UM HISTORIADOR RUSSO que não foi COLOMBO o descobridor da América MAS SIM OS NAVEGADORES PORTUGUESES

● O HISTORIADOR ESPANHOL DR. CIRIACO BUSTAMANTE APOIA A TESE DO ESCRITOR RUSSO

HISTORIADOR e professor do Instituto Pedagógico do Kazakistão, Tshipernik, que recentemente afirmou num artigo que foram os portugueses e não Cristóvão Colombo quem descobriu a América, revelou em entrevista difundida pelo Rádio, no seu programa interno, que descobriu uma carta dos Reis

Católicos, Fernando e Isabel, que considera prova irrefutável da sua tese.

«Essa carta torna evidente que Colombo conhecia não somente a posição das Antilhas, mas ainda o que ali podia encontrar-se e a forma por que a terra podia ser utilizada pelos espanhóis — afirmou Tshipernik.

O historiador referiu-se ainda aos Diários de Colombo, sobre os quais se tem fundado a versão histórica do descobrimento da América, e afirmou: «No regresso da sua viagem, alterou intencionalmente o conteúdo dos seus diários. O que me parece mais difícil é descobrir aquilo que ele escrevera neles inicialmente».

Tshipernik declarou-se convencido de que a «versão do desco-

(Conclui na 2.ª página)

## Dr. António de Sousa Pontes

É com imenso prazer que voltamos, no número de hoje, a registar a grata presença do erudito escritor e amante das belezas algarvias, pelas quais é um incansável batalhador, o nosso antigo e muito distinto colaborador sr. dr. António de Sousa Pontes, a quem agradecemos a gentileza.



Uma magnífica panorâmica da Praia de QUARTEIRA

## INTERESSES DO CONCELHO DE ALCOUTIM

ESTRADA N.º 124 — PORTO DE LAGOS

A REDE de estradas do nosso País já satisfaz bastante as suas necessidades de comunicação e não nos envergonha aos olhos dos milhares de turistas que o percorrem ávidos de apreciarem as suas paisa-

gens que as tem, de uma beleza emocionante, em todos os seus recantos.

Porém, nem tudo é perfeito e existem ainda muitas lacunas.

Uma vamos apontar no

(Conclui na 4.ª página)

Notícias PESSOAIS

Partidas e Chegadas

Com pouca demora esteve nesta vila o nosso estimado amigo e prezado assinante sr. António Maria da Cruz Martins...

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta vila o nosso prezado amigo e assinante em Lisboa, sr. dr. Jorge Bonança.

Acompanhado de sua esposa, esteve nesta vila de visita a seus pais, o nosso estimado amigo e prezado assinante em Lisboa sr. José Afonso Correia Castanheira.

De visita a seus pais, esteve nesta vila o nosso prezado amigo sr. Francisco Caraça Cipriano, residente em Lisboa.

Com curta demora, esteve nesta vila, acompanhado de sua esposa e filhos, o nosso prezado assinante sr. Virgílio Machado.

Com sua esposa e filho, esteve nesta vila, o nosso prezado assinante em Lisboa sr. Eusébio da Rosa Botequilha.

FOLHAS DE OUTONO

(Conclusão da 1.ª página)

pálidas e tristes «Folhas de Outono».

NESSA primeira noite em que trocasse deste humilde amor que te dei, cantaste um fado que jamais me esqueceu. Disseste-me, mais tarde, que era o «nosso» fado. E talvez por isso mesmo — porque as nossas duas vidas têm um fado parecido em acordes diferentes — te chamaram fadista.

TU sabes lutar, tal como eu, por um ideal definido que nos vai na alma: lutamos sem sabermos sequer se chegaremos ao fim, mas temos sempre a recompensa que se chama Fé. A Vida, contudo, nada nos dá. Pelo contrário, sofremos com ela, amarguramos hora a hora o nosso existir, despedaçamos a alma, ficamos sem o que mais amamos na vida, choramos, sôzinhos, os nossos fracassos para que nos não vejamos chorar, e sorrimos, depois, quando nasce um novo dia — e, no entanto, apesar da Vida nada nos dar, vivemo-la e amamo-la, porque «amar a Vida é amar a Deus»...

POR tudo isto, não te importes: as fadistas também têm coração, também têm direito à Vida, também podem e sabem amar como as que não são fadistas. Mas o teu fado define o que se passa nesse treluçado e apaixonado coração: somente eu encontrei nele os teus sentimentos — aqueles sinceros que ninguém ainda os descobriu. E sabes porquê? Porque quando cantas «Porque gostei de ti/não sei/pois nada fiz/p'ra que te queira/se o amor nos perdeu/que culpa tenho eu/de querer-te/desta maneira» — deprende-se de ti uma beleza estranha e toda tu és beleza. Teus olhos têm mais brilho e perdem-se num mundo longínquo que está em festa. Tu, afinal, não cantas; tu falas, cantando, pela voz desse coração que vibra em ouvir-me, em sentir-me junto a ti, como tu sempre o quizeste.

NÃO te importes, meu amor, que te chamem fadista. Esse é bem o nosso fado e tu somente o cantas para mim. Eu sei-o. Não te importes, peço-te.

Emílio Valongo

Conta Gotas

(Conclusão da 1.ª página)

ponho num quarto de hora. Pedinte exausto à cata de uma esmola...

A colina verdejante dá-me uma sensação de paz e de equilíbrio que tanto persigo. De conformidade, digamos sem medo. Aquelas árvores mansarronas e fillofas presas ao seu palmo de chão, oferecem-me um diálogo pleno de sugestões, de ternura familiar, de ó-ó de velha avó.

Por isso, antigamente, quando podia abrir um pequeno túnel no Tempo, logo os meus passos se encaminhavam para os Montes claros, para os ancoradouros de Xabregas ou de Santos.

Outras maneiras de escrever o mar

Agora já não tanto. Agora, quando me vejo disponível, gosto de ir desentanciar os pequenos mistérios que alberga o dia-a-dia dos pobres que vivem em plena cidade — e que a cidade desconhece.

Nem só à beira do mar se sente o mar. Parece-me que nunca o compreendi tão bem como daquela vez em que ciraidei por becos e pátios de Alfama. Os meninos escanzelados e doentes, pobres do tesouro de infância que lhe roubaram; as mulheres, de janela para janela, perguntando «quando chega o teu ho-

Insiste um Historiador Russo que não foi COLOMBO o descobridor da América

(Conclusão da 1.ª página)

brimento da América» foi posta a circular com referências a uma terra fabulosamente rica com o objectivo de atrair os possíveis colonos. E acrescentou:

«Por isso se disse que as terras descobertas eram abençoadas terras da Ásia.

«Todos os documentos desse tempo, incluindo os diários de Colombo, levaram os contemporâneos ao erro e, mais tarde, os investigadores decidiram que Colombo descobrira a América por acidente, e que a Ásia era o objectivo da sua viagem.

Segundo o historiador russo, Colombo partiu para o Novo Mundo com pleno conhecimento do que ia encontrar e unicamente para estudar as perspectivas de colonização. Ao chegar, porém, encontrou uma terra selvagem «que não causou boa impressão à sua tripulação».

Esta verdade foi propositadamente omitida por Colombo depois de ter recebido uma carta — que Tsipernik diz ter descoberto agora — dos Reis Católicos para o navegador.

NÃO HÁ A MENOR NOVIDADE NA TESE DO PROFESSOR RUSSO PSYPERNIK DE QUE OS PORTUGUESES PRECEDERAM COLOMBO NA DESCOBERTA DA AMÉRICA — ESCLARECEU UM HISTORIADOR ESPANHOL

O dr. Ciriaco Perez Bustamante, membro da Real Academia da História de Madrid e uma das principais autoridades em assuntos sobre Cristóvão Colombo, comentou as afirmações do prof. russo Psypernik, a respeito da prioridade portuguesa no descobrimento da América, dizendo:

«Já no século XVI houve escritores que afirmaram que Colombo, não foi o primeiro homem a chegar à América. O historiador Gonzalo Fernandez, de Oviedo, disse, então, que o grande navegador obtivera a informação do piloto moribundo de um navio. Lope de Gomara, também no século XVI, disse o mesmo.

«A descoberta soviética recente de que Cristóvão Colombo conhecia já a existência da América quando largou para a sua viagem não representa qualquer surpresa ou novidade».

O historiador espanhol contou que no século XVI se afirmou que Colombo mantivera relações de amizade com um dos tripulantes e último sobrevivente de um barco que aportara a Algeciras. Antes de morrer, esse homem — que alguns escritos do tempo é apontado com o nome de Alonso Sanchez — pediu a Colombo que tornasse conhecido um segredo de que era detentor. E contou-lhe uma viagem de quatro ou cinco meses em que tomara parte e o conduziu a uma terra «em que o povo não usava fatos». E deu os seus mapas a Colombo.

O homem morreu e Colombo realizou a sua famosa viagem. Recusou-se o historiador espanhol a fazer qualquer comentário sobre a carta dos Reis Católicos que o prof. russo diz ter descoberto. Necessitaria — disse — de ver o documento para poder pronunciar-se.

mem» («Sigunda-feira! — respondeu a vizinha, alborçada — E o teu?); as velhas todas de negro — todas, até aos olhos — a recordar «o» que por lá ficou, enquanto embalam o netinho como se quizessem já acostumá-lo ao geito das ondas...

O mar, ali, escreve-se com outras letras. Não já com «distância» e «perspectivas» e outras minhoquices literatas e pernós-ticas. Ali, o mar escreve-se com desgraça, com abandono, com um chale preto, com saudade...

Bem, tudo isso que aí flocá é só para dizer porque subi eu, na passada quarta-feira, a Rua da Rosa.

Era pela tardinha. Os operários regressavam das oficinas, após terem feito duas horas de serão. Exaustos. O movimento dos pequenos vendilhões não cessara ainda. Velhos pregões ainda sulcavam os ares. Em cada janela, uma sardinha raquítica, mas sem desistir do seu vermelho luminoso.

La eu muito atenta a todos estes pormenores — apanhando, aqui, uma expressão embebida de poesia, ali uma palavra violenta, mais adiante um diálogo saborosíssimo — quando oiço chorar. Só extremamente sensível às lágrimas. Especialmente dos adultos. Sou franca: as lágrimas das crianças, as lágrimas banais de uma birra ou de um contralempo — afligem-me pouco. Até, por vezes, me dão vontade de rir. E quantas vezes não acabamos mesmo por rir as duas...

Mas este choro era, ao mesmo tempo infantil e sério, pueril e dramático — uma avezinha-quase-nada que estrebucha, mal ferida...

Voltéi-me. Era um menino todo esfrangalhado, todo aos bocadinhos, um menino em arlequim. Todo ele era remendos — e a sujidade dava aos remendos a mesma cor baça e indefinida, semi-esquecida de ser cor...

Os cabelos louros e ralos cobriam-lhe as orelhas. Enquanto fungava, um monco de ranho subia e descia ao comando da respiração.

— Que tens tu? — perguntel com naturalidade. Não me respondeu. Continuou sentado no passeio, a lamuriar redobrou.

— É o meu irmão — disse outro rapaziño de expressão dura, todo em ângulos agudos, até na luz dos olhos.

— E ele que tem? — Vejá lá a senhora que quer a divina força repartir o almoço com o bicho.

Trocada em miúdos, a história era assim: os dois tinham ido buscar o comer à sopa dos pobres; na rua, foram seguidos por um cão vadio que farejava a sopa e o pão no cesto. O mais novo queria por força repartir o almoço com o bicho esfaimado...

— Mas tu queres dar-lhe a sopa? — perguntel.

— Não senhora, ao menos queria dar-lhe um bocadinho de pão. O bicho, ao largo, assistia à cena. Escanzelado, como os seus irmãos meninos.

— É um maluco! — e o mais velho apontava para a testa. — E depois lá em casa o que é que a gente comia?

— Mas eu não me imposto, já disse — explodiu o garoto, entre nova investida do ranho. — Eu dou-lhe o meu quinhão, já disse...

— Se ele diz que dá o quinhão dele, não tens nada com isso — dirigi-me eu ao mais velho.

De má catadura, concordou. Partiu um bocado de pão saloio e atirou-o ao animal que o engoliu em dois tempos.

O menino calou-se. Pós-se de pé.

— Toma lá, assoa-te — disse-lhe eu, estendendo o lenço.

Foi então que os nossos olhos se encontraram. E falaram tanto mudamente, e tão anstosamente se abraçaram que nem ele nunca mais me esquecerá nem, para mim, a eternidade será bastante para o olvidar.

A Humanidade ganhara ali uma das maiores batalhas de todos os Tempos.

Maria Manuela Nunes



PROVINCIA

PADERNE

Festas de Paderne

Como se previa as grandiosas festas realizadas nesta localidade na passada semana obtiveram um clamoroso sucesso não só pela elevada categoria do programa, e grande afluência de forasteiros, assim como uma receita agradável, o que é motivo para satisfação, pois assim pode continuar a manter-se a Filarmónica local, e concluir as obras na ermida de Nossa Senhora de Ao Pé da Cruz.

Provas Desportivas

Integrada nas Festas desta localidade disputou-se no passado dia 13 uma prova de ciclismo, com o seguinte itinerário: Paderne, Boliqneime, Ferreiras, Paderne, em 3 voltas num total de 78 quilómetros, em que participaram numerosos ciclistas em representação, do Louletano, Ginásio de Tavira e Farense além da equipa local, e que foi digna de seguir, pela rapidez e vontade com que os ciclistas correram, e com muitos milhares de pessoas a aclamá-los pelas estradas do percurso.

A corrida principiou num andamento rápido, e com os ciclistas a temerem-se mutuamente; na primeira passagem na meta o 1.º foi Inácio Ramos do Farense que se adiantou a Francisco Cabrita e fez o percurso em 42 m. Antes da segunda passagem sobre a meta, mesmo junto a ponte estreita deu-se um acidente em que ficaram feridos alguns ciclistas e espectadores, felizmente sem grande gravidade, porque ao evitar umas pessoas aglomeradas na berm da estrada, Pisco do Louletano, travou e caiu, arrastando na queda, todos os demais ciclistas; muitos deles obrigados a disistir; aproveitando a confusão, dois ciclistas do Padernese, escaparam-se e passaram na meta pela seguinte ordem: 1.º, José Guerreiro Fernandes, 2.º, José da Conceição Soares, e que revezando-se no comando, pedalavam com vontade e estoicismo para percorrer o último troço da prova e acabaram por nunca mais serem apanhados apesar da tenaz perseguição, que Inácio Ramos, António da Mata e outros moveram.

A chegada à meta, foi discutida ao «sprint» entre os dois ciclistas locais, em que o vencedor abalou instintivamente deixando o colega para trás e ganhou a prova por entre frenéticos aplausos da multidão entusiasmada.

A classificação final foi a seguinte: 1.º, José Guerreiro Fernandes, do Padernese, 2.º, José da Conceição Soares, Padernese ambos em 2 h. 3 m. à excelente média de 38,04 Km. por hora, 3.º, Inácio Ramos, do Farense, em 2 h. 5 m. e 30 s. 4.º, António da Mata, do Ginásio de Tavira, em 2 h. 7 m. e 20 s.

Um facto digno de assinalar, é que a equipa local ainda não perdeu uma prova sequer, das cá disputadas, pois classificou sempre um ciclista em 1.º lugar, o que atesta bem o valor dos mesmos.

Disputou-se também na passada segunda-feira, uma ginca de bicicletas motorizadas que teve grande concorrência e que teve a seguinte classificação: 1.º, José Estevão de Oliveira e 2.º, Herculano J. Fernandes Nunes. — E.

H. REIS PINTO

Professor de Educação Física do Lisboa Ginásio Clube

LISBOA

Ex.º Sr. Senhor Gerente da Pensão Mateus Vila Real de Santo António

As minhas impressões da Pensão Mateus, como assim dos Atletas do Lisboa Ginásio Clube. Vamos absolutamente satisfeitos com o tratamento.

Só temos a pedir desculpa do barulho que fizemos à noite.

Os nossos melhores agradecimentos.

H. Reis Pinto

TAVIRA

Mercado Municipal

Tem sido apertada a fiscalização no Mercado Municipal, onde tem sido regeitado muito peixe e mariscos por impróprio para consumo, pelos Serviços de Sanidade e Pecuária. Ultimamente os vendedores destes artigos têm visto assim cortada a sua actividade e o público só tem a ganhar com tal medida.

Feira de Tavira

A feira de Tavira apresentou-se melhorada sobre todos os aspectos. Em primeiro lugar pelo efeito muito interessante de bom gosto, que a iluminação eléctrica apresentava, a qual foi devida aos esforços dos Serviços Municipalizados, que ano a ano, não se poupando a esforços conseguem melhorar a apresentação da feira. Por último, no sector pecuário, em que o II Concurso Pecuário de gado bovino, quer de produção de leite, quer de Trabalho, mostra um esforço grande na parte dos técnicos Veterinários não só da Câmara, como dos serviços oficiais, mas também uma compreensão altamente proveitosa da parte dos lavradores, que traduz colaboração eficiente, pela apresentação de exemplares bovinos já melhorados em relação ao ano transacto. Nota-se entusiasmo da parte dos criadores e satisfação pelos prémios recebidos.

Cortejo de Oferendas

Em benefício do Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Tavira, realizou-se no passado Domingo um Cortejo de Oferendas, que trouxe a Tavira muita gente dos concelhos e de fora, tendo o mesmo rendido, segundo nos informam cerca de 150 contos.—E.

TRIBUNAL JUDICIAL Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

(2.ª Publicação)

Faz-se público que por sentença de 7 do corrente mês de Outubro, foi declarada em estado de falência a SOCIEDADE CLEMENTE & FILHOS, LD.ª, com sede nesta vila, na Rua Conselheiro Frederico Ramirez, n.º 20, representada pelo seu único gerente efectivo, António Marciano Ribeiro Clemente, tendo sido fixado o prazo de QUINZE DIAS, contados da primeira publicação deste, para os credores reclamarem os seus créditos.

Vila Real de Santo António, 8 de Outubro de 1959.

O Chefe da Secção Regino Augusto Lança Verifiquei: O Juiz de Direito Victor Manuel Leite Marreiros

«NOTÍCIAS DO ALGARVE» VENDE-SE EM TODO O ALGARVE

Câmara Municipal de ALCOUTIM ANÚNCIO

Faz-se público que no dia 4 de Novembro de 1959, pelas 15 horas na Secretaria da Câmara Municipal de Alcoutim, perante a Comissão para esse fim nomeada, se procederá ao concurso público para arrematação da obra de «Construção da E. M. 507-2, de Guerreiros do Rio (E. N. 507) à E. N. 122 — construção — 1.ª fase — terrep. e O/a correntes entre pp 1 e 185, na ext. de 5.923,48 m».

Base de licitação . . . 745.170\$00

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter feito na Caixa Geral de Depósitos, suas Filiais ou Delegações, o depósito provisório de dezoito mil seiscientos vinte e nove escudos e trinta centavos, mediante guia passada pela Câmara Municipal de Alcoutim, em qualquer dia útil, durante as horas de expediente, pelo próprio concorrente. O depósito definitivo será de 5% da importância da adjudicação.

O Programa de concurso e o projecto estão patentes todos os dias úteis durante as horas de expediente na Secretaria da Câmara Municipal de Alcoutim e na Direcção de Urbanização do Distrito de Faro.

Alcoutim, 8 de Outubro de 1959.

O Presidente da Câmara Municipal de Alcoutim Artur de Moura

AGENDA

MOVIMENTO DA BOTA de Vila Real de Santo António De 9 a 15 de Outubro TRAIINEIRAS Norte . . . . . 16.870\$00

Movimento de Navios no Porto de Vila Real de Santo António De 9 a 15 de Outubro

Entrados: MARIA CHRISTINA, Português, de 549 ton., de Lisboa, com adubo. MADALENA, Português, de 1 198 ton., de Setúbal, com carga em trânsito. GRANDSON, Suíço, de 616 ton., de Leixões, com carga em trânsito. ZE' MANEL, Português, de 926 ton., de Lisboa, com adubo. MIRA TERRA, Português, de 562 ton., de Lisboa, vazio. ANNALISA, Italiano, de 449 ton., de Leixões, com carga em trânsito.

Saídos: MADALENA, para o Funchal, com sal. GRANDSON, para Cádiz, com conservas.

FARMÁCIA DE SERVIÇO Está de serviço permanente de 17 a 23 de Outubro a Farmácia CARRILHO, Praça Marquês de Pombal — Telefone 49.

Anuncia neste jornal de grande expansão em todo o País.

SABER DIRIGIR UM JORNAL

Damos plena razão a um jornalista americano (por experiência própria) que, a propósito da forma de dirigir um jornal, fez as seguintes e judiciosas considerações: Não há coisa mais difícil do que dirigir um jornal. Se publica ou desenvolve certas notícias, o público desgosta-se porque o que diz são mentiras. Se as supprime, é para cobrir as verdades do público. Se trata de política, os assinantes despedem-se porque o jornal é insípido e pesado. Se apoia os dirigentes, dizem que quer governar-se. Se atacam dizem que é traidor. Se dá a notícia que certo artigo vai baixar de preço, tem contra si os que o têm para vender. Se não a dá, descontenta os que o querem comprar. Se faz gazetilhas alegres, dizem que pretende ser espirituoso. Se as não faz, dizem que o jornal é um velho fôssil, que cheira a rapé. Se publica artigos originaes, dizem que não valia a pena ocupar espaço com eles, havendo tanta coisa boa a copiar. Se copia, dizem que escreve à tésoura.

Se aplaude, dizem que é li-songeiro. Se censura, é um vilão. Se reproduz tudo quanto ouve, dizem que é indiscreto. Se não o reproduz, dizem que é incorrecto. Quer dizer: a velha história do velho, o rapaz e o burro. A acção do jornalista acarreta-lhe muitas vezes ódios e antipatias daqueles que desejariam que o jornal se fizesse apenas a seu modo

# DESPORTO NO ALGARVE

## FUTEBOL

### LUSITANO, 2-BEJA, 2 A MELHOR EQUIPA FOI A VISITANTE E O PIOR ELEMENTO FOI O ÁRBITRO

Jogo no campo «Francisco Gomes Socorro», em Vila Real de Santo António.

Árbitro: Madeira Rocha, de Évora.

LUSITANO — Rodrigues; Parra, Antunes e Gonçalves; Mendes e Armando; Salvador, Jaruga, Belo, Araujo e Torres.

BEJA — Alves; Bacala, Honório e Madaleno; Meira e Apolinário; Antonele, Marcelino, Martins, Vítor e Rosa.

(ao intervalo, 1-1)

Assistimos a mais um jogo do Lusitano, e mais uma vez não nos convenceu. Jogando contra uma equipa que apesar de mostrar ser mais perigosa, e era-o na verdade, podia ter sido vencida, o Lusitano não conseguiu ainda desta vez os almejados dois pontos indicativos de vitória, vitória que pouco a pouco, vai-se tornando assustadoramente necessária. Pode dizer-se que o árbitro, (e que péssimo árbitro) tirou a vitória ao clube local ao inventar o pontapé de canto que deu

o empate ao Desportivo de Beja. Pode-se dizer que a infelicidade das lesões mais ou menos graves que alguns dos bons elementos da equipa têm sofrido, é a causa maior das dificuldades encontradas. Mas vê-se que a equipa, os elementos que restam, estão ainda um pouco longe do futebol praticado na 3.ª Divisão, quando na Divisão que disputam seria de esperar um maior apuramento, um maior sacrifício, um maior esforço para secundar em valor os antagonistas. Uma equipa que joga com virilidade e entusiasmo na segunda metade da primeira parte dos jogos que tem feito, não é compreensível que faça uma segunda parte como as que temos visto. Defesa constante, premeditada ou não, cansaço? renúncia ou descrença das possibilidades, por vezes apatia. Muito ainda poderíamos dizer do que julgamos neces-

sário, mas confiamos numa melhoria geral. Mas urge que a Direcção do Lusitano tome as medidas necessárias para evitar um doloroso regresso à 3.ª Divisão. Urge que a Direcção faça uma revisão geral do seu plano de trabalhos e acuda onde seja preciso acudir, corte o que for preciso cortar. A Direcção deve e pode contar com aquela massa lusitanista que põe os destinos do clube acima de divergências pessoais, acima de despeitos ou incompreensões.

#### Outros resultados

Montijo, 7 — Juventude, 1  
Farense, 0 — Oriental, 2  
Barreirense, 2 — Portimonense, 0  
Almada, 2 — Estoril, 1  
Arroios, 0 — Olhanense, 2  
Serpa, 4 — Olivais, 3

#### PROVÁVEL CONSTITUIÇÃO DO LUSITANO

A provável constituição da equipa do Lusitano no jogo de hoje com o Arroios é a seguinte: Padilla ou Rodrigues; Parra, Antunes e Gonçalves; Travaços e Mendes; Salvador, Jaruga, Belo, Marco e Torres.

### CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
PORTIMONENSE	4	3	—	1	14-5	6
Barreirense	4	3	—	1	7-3	6
OLHANENSE	4	3	—	1	10-3	6
Almada	4	3	—	1	6-4	6
Montijo	4	2	1	1	13-6	5
Oriental	4	2	1	1	6-2	5
FARENSE	4	2	1	1	7-5	5
Desp. Beja	4	2	1	1	10-8	5
Serpa	4	1	1	2	6-10	3
Juventude	4	1	1	2	10-15	3
S. L. Olivais	4	1	—	3	6-9	2
LUSITANO	4	—	2	2	7-11	2
Arroios	4	1	—	3	6-12	2
Estoril	4	—	—	4	3-13	0

Jogos para hoje: Arroios-LUSITANO; Desp. Beja-Montijo; Juventude-Barreirense; PORTIMONENSE-FARENSE; Oriental-Almada; Estoril-Serpa; OLHANENSE-Olivais.

### JORNADA CRUEL PARA OS ALGARVIOS

Mais uma jornada passou, jornada essa que não deixou saudades aos clubes algarvios — salvo ao Olhanense — que perderam e empataram nos seus próprios terrenos.

Em Faro, os donos do terreno não conseguiram vencer uma equipa bem estruturada como é a do Oriental. É certo que os algarvios não se apresentaram com a sua maior força à falta de alguns titulares, mas o Oriental foi-lhes superior em todo o encontro.

Em Lisboa, o Olhanense averbou mais uma excelente vitória frente ao Arroios, somando assim mais dois pontos, estando agora em igualdade de pontos com o «guia» da tabela. Os olhanenses venceram e convenceram, e só não alcançaram maior número de golos, devido à tarde «não» dos seus avançados.

Em Vila Real de Santo António, os «encarnados» perderam mais um ponto frente ao Desportivo de Beja, ponto esse que muita falta lhe virá a fazer e que põe em cuidados os responsáveis e massa associativa. Os algarvios não mereciam ser derrotados até porque o segundo golo dos bejenses nasceu de um erro do árbitro.

O Portimonense sucumbiu no Barreiro, perante o Barreirense, consentindo desta forma a primeira derrota do Campeonato em curso. O Barreirense ganhou bem a uma equipa que se deixou superiorizar, cometendo na defesa erros sem conta. E foi mesmo de um falhanço de Caldeira que surgiu o primeiro golo dos locais.

### A JORNADA DE HOJE PORTIMONENSE — FARENSE O «PRATO DO DIA»

O Lusitano faz a sua segunda viagem à capital, desta vez para fazer frente ao Arroios. Um encontro entre dois últimos da classificação que irão lutar para melhorar a sua posição, tendo o Arroios como principal vantagem o facto de jogar em «casa».

O Olhanense deve triunfar no seu campo frente ao Olivais, também um dos últimos classificados. É natural que não deve ter confiança demasiada nas suas possibilidades a ponto de desprezar a importância do desafio. Jogando desde o início com as devidas cautelas, o Olhanense pode oferecer a tranquilidade aos seus adeptos.

Temos por último o Portimonense-Farense, jogo entre algarvios e de muita importância para a classificação geral, que será portanto o «prato do dia».

Ao Portimonense pertence ganhar por vários motivos, entre os quais se conta a desforra dos 4-1 no seu terreno e para manter assim a posição de «leader».

#### NO OLHANENSE

#### ALFREDO

retomou já a preparação

O defesa direito do Olhanense, Alfredo, que ainda esta época não pôde alinhar na equipa por ter sido operado ao menisco, encontra-se já restabelecido e retomou a preparação, podendo no entanto adiantar-se que o referido jogador só deverá reaparecer daqui a quatro ou cinco domingos.

#### CAITORA NO FARENSE

O S. C. Farense decidiu, depois de ser derrotado no seu próprio campo com o Oriental, assegurar a aquisição do célebre «internacional» do Lanus da Argentina, Caitora, pedindo a maior urgência para o embarque deste magnífico jogador.

O Farense espera ainda a aquisição de um jogador da mesma nacionalidade, cujas negociações estão a ser levadas a cabo.

#### O OLHANENSE ASSEGUROU O CONCURSO DE VARANDAS

O S. C. Olhanense acaba de assegurar o concurso de um novo jogador para o seu «quadro» de futebol.

O novo reforço de quem se fazem as melhores referências, é natural de Sines, de nome Varandas, tem 19 anos e joga no lugar de extremo-direito.

#### AOS AGRICULTORES

Amigo agricultor, por ti e pelos que possam consumir os teus produtos, aqui te vimos prevenir: — não utilizes o leite dos teus gados sem o ferver.

Entre outras doenças que dele podem provir lembra-te da terrível Febre de Malta.

Se tu visses, como nós vimos, um homem da cor da cinza do teu lar, dizer que já se considerava curado dela e que só as primeiras injeções do seu tratamento lhe haviam custado 900 escudos, talvez nunca te desmazelasses.

Cautela, amigo.

#### REAPARECIMENTO

#### MARCO REGRESSA À EQUIPA

O dianteiro titular da equipado Lusitano, Marco Gonçalves, que fora submetido a uma operação cirúrgica devido a uma lesão, não tendo podido dar o seu concurso à equipa reaparece hoje a dar a sua colaboração no ataque dos vilarrealenses.

#### ARMANDO LESIONADO

O Lusitano F. C. acompanhado da infelicidade que o tem perseguido, não tem podido apresentar nestas primeiras quatro jornadas do Nacional da II Divisão todos os seus titulares.

Agora coube a vez a Armando, o magnífico médio dos «encarnados» que no passado domingo contra o Beja sofreu uma lesão que o impedirá de alinhar hoje em Lisboa, contra o Arroios.

#### TORNEIO DE APURAMENTO PARA O CAMPEONATO NACIONAL DA 3.ª DIVISÃO

A Direcção da Associação de Futebol de Faro, em sua reunião de 8 do corrente, resolveu dar início a esta prova no próximo dia 25.

O sorteio para elaboração do respectivo calendário efectuar-se-á na sede deste Organismo, amanhã dia 19, pelas 21 horas.

Estão inscritos os seguintes clubes:

Boa Esperança Atlético Clube Portimonense; Clube de Futebol Esperança; Clube Desportivo de S. Brás; Futebol Clube Unidos Samsbrasense; Louletano Desportos Clube e Silves Futebol Clube.

#### CAMARINHA DEVE REAPARECER HOJE

O excelente extremo-direito do Portimonense Camarinha, que durante algum tempo se viu impossibilitado de prestar o seu concurso à equipa por se encontrar fortemente lesionado, retomou já a sua preparação e deve reaparecer hoje contra o Farense.

Trata-se de um avançado que, apesar de não ser jovem continua a ser uma certeza.

## BIQUEIRÃO

PRONTO A FILETAR  
VENDE-SE 50 TONELADAS  
Resposta a esta Redacção para o n.º 12

Assinai e propagai «Noticias do Algarve»

EM TODA A PARTE AS PESSOAS MUITO OCUPADAS



preferem  
**Parker T-Ball**  
a esferográfica  
que escreve com suavidade

Que homem sensato! Como sabe que a sua caligrafia tem de ser firme e nítida usa a maravilhosa Parker T-Ball... a esferográfica de alta qualidade que produz traços bem delineados, precisos, sempre uniformes. Não há falhas ao iniciar a escrita nem margens irregulares... a tinta corre suavemente ao mais leve toque!



#### A PONTA POROSA EXCLUSIVA DA PARKER

A superfície externa tem uma textura que lhe permite aderir ao papel com firmeza mas suavemente. Milhares de minúsculas células ligadas entre si cheias de tinta, asseguram uma escrita suave, uniforme.

Parker **T-Ball** Esferográfica

UM PRODUTO DE THE PARKER PEN COMPANY

9-8214

Distribuidores exclusivos para Portugal:

VIALGA, Representações SARI

Av. António Augusto de Aguiar, 90-7.º

LISBOA

## O FOSFATO THOMAS ao serviço da lavoura

Boas searas dão mais cereal.  
Bons olivais dão mais e melhor azeite.  
Bons pastos proporcionam mais carne, mais leite e mais manteiga ou queijo.  
Boas terras dão mais riqueza.  
Terras bem adubadas,  
boas colheitas asseguradas

Tudo isto só com

## FOSFATO THOMAS

O adubo de que todos vão falando

Senhor Lavrador...

Se quer ter uma terra e uma seara capaz,

Se é enfim um administrador capaz,

Tem de preferir e empregar

## FOSFATO THOMAS

Aplicar este magnífico produto na adubação de fundo, antes ou na época da sementeira e dará rumo certo à sua lavoura

Assinai e propagai «Noticias do Algarve»

## O Clima da Praia de Quarteira

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

ções meteorológicas médias do mês e do ano, calculadas para um período de 30 anos.

Não se dispõe, infelizmente, em Quarteira, dos resultados das observações meteorológicas executadas num período de tempo tão longo quanto aquele que é recomendado para se definir o clima. A estação meteorológica aqui instalada funciona desde Julho do ano passado e dispõe-se unicamente de um ano completo de observações.

Não poderá assim definir o clima de Quarteira: fica apenas como única possibilidade a comparação dos resultados das observações aqui executadas com os resultados obtidos noutra local, no mesmo intervalo de tempo, para, dessa comparação, se poder concluir algo sobre o clima de Quarteira.

E' o que faremos mais adiante:

Disse-se que para se definir o clima se torna necessário dispor de observações meteorológicas executadas no local de que se pretende definir o clima; e para a execução dessas observações é que existem as estações meteorológicas, locais como aquela que V. Ex.<sup>ss</sup> certamente já viram: um retângulo de terreno, no centro do qual se encontra o abrigo meteorológico.

Este abrigo, de paredes laterais em persianas, para que a circulação do ar no seu interior se faça livremente, e subtraído à acção directa do sol, é indispensável numa estação. No seu interior estão os termómetros, os instrumentos registadores da temperatura e da humidade e o evaporímetro.

O equipamento em termómetros de um abrigo meteorológico é de 4: o termómetro seco, o termómetro molhado e os termómetros de máxima e mínima.

O termómetro seco, é um vulgar termómetro de mercúrio, que nos dá, por simples leitura, a temperatura do ar no instante da leitura e a ele se referem as indicações dadas pelos outros termómetros; e é designado por termómetro seco, para o distinguir do outro precisamente igual a ele, mas com o reservatório envolvido por uma gaze que se encontra mergulhada em água destilada, ao qual se chama termómetro molhado; os termómetros de máxima e mínima são termómetros especiais, que nos dão a indicação das temperaturas máximas e mínimas no intervalo de duas leituras consecutivas, desde que, após a primeira delas, se tenham preparado para a nova leitura.

São estes 4 termómetros os que nos permitem definir os elementos climáticos, temperatura e humidade do ar, dos mais importantes na classificação de um clima.

Por temperatura do ar num dado local, entende-se a temperatura indicada pelo termómetro seco colocado no abrigo com o reservatório de 1,5 metros acima do solo, arrefreado se possível. A esta temperatura chama-se muitas vezes, em linguagem corrente, «temperatura do ar à sombra», designação que não é incorrecta, se se entender que não basta colocar um termómetro à sombra para ter a temperatura do ar nesse local: é também necessário que o termómetro não esteja sujeito à acção directa dos corpos situados nas suas proximidades.

No entanto, tal designação pode considerar-se perigosa, se, por extensão de linguagem, chamássemos temperatura do ar ao sol a indicada por um termómetro exposto ao sol, pois tal valor não corresponderia de modo nenhum à verdade. Com efeito, nestas condições, o termómetro está sob a influência simultânea, pelo menos, da temperatura do ar que o envolve e da energia radiante do sol, a qual, transformando-se em calor, vai alterar a leitura, dando-nos um valor muito superior ao da temperatura do ar em que o termómetro está mergulhado.

A determinação da humidade do ar faz-se recorrendo aos valores das temperaturas dos termómetros secos e molhados. A evaporação da película de água envolve o reservatório do termómetro molhado, faz com que a temperatura indicada por ele seja tanto mais baixa quanto mais seco estiver o ar, e o conhecimento das duas temperaturas permite determinar o estado higrométrico do ar.

Além do abrigo meteorológico, existe nas estações meteorológicas o *adómetro*, e um instrumento para a determinação da direcção e velocidade do vento; um

simple catavento ou um *anemómetro* ou mesmo um *anemógrafo*.

O *adómetro* dá-nos indicação da quantidade de chuva e é um cilindro metálico com a boca horizontal, que deve ser instalado num terreno abrigado do vento e do nível; a quantidade de chuva recolhida mede-se em milímetros, correspondendo um milmetro de chuva a um litro por metro quadrado de terreno horizontal.

Ao definir clima dum local fri-sei que não seria possível apresentar uma classificação de clima deste local por não se dispor do número de anos necessário para tal classificação; e acrescentei que iríamos fazer certas comparações entre os resultados das observações executadas na praia de Quarteira com os resultados obtidos no mesmo período de tempo noutra local. Escolhamos para termo de comparação, Lisboa.

Durante o ano de que dispomos de observações em Quarteira, a temperatura média do ar foi 16,8° C, precisamente o mesmo valor que se obteve para Lisboa; no entanto, a média das temperaturas máximas em Quarteira foi inferior ao correspon-

## A ARQUITECTURA NO ALGARVE

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

constróem debaixo de um plano arquitectónico; e dá-se o caso de haver pessoas de certa posição social, que se orgulham de dizer que lhes pertence o risco da sua casa!

A's vezes acertam — mas, quase sempre, não!

Numa das nossas Praias mais concorridas — a de Quarteira — foram os proprietários, ou curiosos com habilidade, os autores das plantas das suas casas.

Mas, nalgumas, sucedeu que, por desconhecimento do chamado plano funcional, os terraços ou açoteias não defendem as habitações contra a incidência brutal dos raios solares, pelo que estas se transformaram, ao fim do dia, em autênticas estufas.

Isto seria fácil de remediar, com o telhado, ou então, se se quizesse conservar o estilo local, como é mister, devia ter-se construído um falso tecto, isolado a cortiça, com ventilação apropriada.

Por outro lado, as paredes, para ficarem mais baratas, são construídas em adôbo (cal e areia ou barro); mas, sem as câmaras de ar dos tijolos de cerâmica, concentram todo o calor exterior.

Outras vezes, não têm um terraço-solário na frente da casa, virada ao sul, para a defender do sol.

Noutros casos, a falta de gosto artísticos é tal que uma das vivendas, mereceu, um dia, de um Ministro das Obras Públicas, em visita à referida Praia, a classificação de «mamarracho»...

Contaram-me que o autor do seu traçado, ali presente, ainda olhou em redor à procura de uma cova na areia...

A carga de trabalhos... explica tudo isto. Não se olha para o aspecto funcional das moradias nem para o seu conjunto. Um Plano de Urbanização é olhado como um monstro apocalíptico. Nem se lembram que o grande Ministro que foi Duarte Pacheco, nada fazia sem eles.

E' assim, a vida simplista da aldeia; e todo aquele que pensa de modo diferente — dizem — fá-lo para representar a carga de trabalhos.

Mas o Algarve, que já foi Terra de Promissão, quando inicio da gloriosa época das Navegações e Descobertas, e, mesmo

dente valor de Lisboa e a média das temperaturas mínimas foi superior. Tal facto mostra-nos desde já que a variação da temperatura do ar é em Quarteira inferior à de Lisboa o que nos permite concluir que o clima nesta região é mais ameno e mais constante do que em Lisboa.

Se, para melhor esclarecimento do assunto, supozermos o ano dividido em três estações: verão (os quatro meses mais quentes, Jun., Jul., Ago. e Set.), de transição (Abr., Mai., Out. e Nov.) e inverno (os quatro meses mais frios, Dez., Jan., Fev. e Mar.), verifica-se precisamente o mesmo que se verificou com os valores anuais da temperatura do ar; as temperaturas médias são bastante próximas nos dois locais, a média das temperaturas máximas em Quarteira é inferior à média das temperaturas máximas em Lisboa e a média das temperaturas mínimas é superior, em todas as três estações do ano, dando-nos, assim, valores de amplitude térmica inferiores na praia de Quarteira.

(Continua no próximo número)

depois, com as campanhas do Norte de África, — e daí, a numerosa dinastia dos *Guerreiros*, algarvios — o Algarve, repito, deve repudiar as críticas no género das que sobre a arquitectura e o Turismo lhe fez *O Século*, no seu fundo de 21 de Agosto último, ou *Leitão de Barros*, no *Diário de Notícias*, de 11 do corrente mês, com uma bicada dos seus *Corvos*.

Porque em todo o mundo civilizado se sabe que construir uma casa é um acto muito sério; e que o valor que lhe imprime um plano arquitectónico, bem delineado, valoriza-a muito mais do que o custo da respectiva planta.

A. S. Pontes

## Exploração e Valorização das Águas da Fonte Santa

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

se a natureza, direcção e inclinação do acidente tectónico que determina a emergência da água, bem como a maneira de defender a nascente das inundações da vala real do Almagem, devendo a memória conter os desenhos necessários para a sua fácil compreensão.

2.º — Uma planta geral indicando a posição a dar ao balneário, à buvette e oficina de engarrafamento e ao lavadouro público, e bem assim a ligação tubular da nascente com estes estabelecimentos.

3.º — Um boletim de nova análise físico-química da água, no seu novo regime definitivo, executada sobre amostra autêntica pelo analista.

### NECESSIDADE DE UM MERCADO COBERTO EM MONCHIQUE

Com a aproximação dos tempos frios e das chuvas inverniais, a vila de Monchique, vê com ansiedade a falta de um mercado coberto. Urge igualmente que se complete a rede de esgotos em várias ruas.

## INTERESSES DO CONCELHO de Alcoutim

(CONTINUAÇÃO DA 1.ª PAGINA)

sincero desejo de que seja remediada. A chamada estrada Porto de Lagos, n.º 124, atravessa todo o concelho de Alcoutim, é como que a sua espinha dorsal.

Não tem ainda muitos anos de construída esta parte e é um dos mais importantes melhoramentos que beneficiam aquele concelho. Está, por isso, em bom estado de conservação, mas o troço de Martimlongo-Pereiro e derivante para Giões não estão, concluídos isto é: não foram ainda alcatoados, o que origina nuvens de pó só bem conhecidas por quem tem a desdita de viajar entre elas. E' como uma mulher nova, bonita, mas que usa sapatos cambados ou uma saia rasgada.

A' Junta Autónoma das Estradas que tem obra positiva na administração do País e é tão solícita em acudir onde é necessária a sua presença, aqui deixamos este registo certos de que seremos escutados e atendidos com vantagem para aquele concelho e para quem tem de se servir daquela importante via de comunicação.

«NOTÍCIAS DO ALGARVE»  
VENDE-SE EM LISBOA  
na Tabacaria Antunes & C.  
Av. Almirante Reis, 22-C  
(aos Anjos)

## CONVERSANDO



Pelo nosso Redactor-Delegado em LISBOA — EMÍLIO VALONGO

«MEU caro Jorge: — A sua carta, sensibilizou-me. Você, embora tende a mentir, não quer demonstrar que está desesperado. Mas está desesperado. E sabe porquê? O seu viver, o seu dia-a-dia, é um vazio repleto de náuseas. E' um revoltado porque lhe não dão importância e você quer ser pessoa, ter a sua personalidade. Intitula-se um vulgar «teddy-boy», porque está na moda ser «teddy-boy», e tem prazer em sê-lo para que lhe dêem importância, para que olhem para si, como se olhassem para qualquer coisa sobrenatural. Você, Jorge, é vulgar; é um descrente igual a tantos que sómente com malícia conseguem criar uma personalidade ôca e destituída de quaisquer sentimentos. Eu tenho que compreender que os seus vinte anos foram mal orientados; que você procura algo no fundo das suas recordações infantis, e não encontra o que pretende. E' o caso de muitos homens que nunca souberam o que foi ser criança. E, pode crer, o seu caso que se vê sem um pai a seu lado, sem um amigo, simplesmente sua mãe que lhe não pode dar o que aqueles lhe dariam: orientação.

## As Regentes ESCOLARES

(Conclusão da 1.ª página)

nhuma; nem licença, nem férias grandes com vencimentos, nem direito à reforma — nada. Vencem hoje 600\$00 mensais durante 9 meses no ano.

Como pode uma senhora — porque só quase senhoras formam os seus quadros — sustentar-se com tão mesquinha paga, da qual tem ainda de ratinhar o que baste para o tempo que nem isso recebem?

Vão sós para o seu Posto? E' com aquela importância que satisfazem uma pensão e ainda para o vestuário e outras necessidades? São elas quem age para, a tudo se bastar? Vão ao pouco buscar água, ao pego lavar a roupa?

Que prestígio têm perante os seus alunos e as famílias deles? Vão acompanhadas por outra pessoa?

Como pode aquela retribuição acudir às duas, quando não chega para uma?

Se lhes pagam pouco porque lhes exigem poucas habilitações, exijam-lhes maiores mas com maior retribuição e garantia de aposentação.

Continuar como está é prolongar uma situação de clamorosa injustiça e grave desprestígio.

E quando as regentes em exercício atingirem os 70 anos de idade para além dos quais nenhum funcionário público pode exercer, o que lhes resta?

Pegar no bordão e no bernal de pedinte!

Dai esmola a quem teve a infelicidade de passar a vida a ensinar a ler...

Que culpa tem você do mau passo de sua mãe? Nenhuma. Mas não é caso para se entregar ao desespero. Diz-me que tem o seu quarto repleto de fotografias desse que continua a ser o ídolo de milhões de rapazes: esse anormal James Dean que a publicidade americana explora. Você sabe quem foi James Dean? Um rapaz banal, cheio de complexos, tímido, que criou uma personalidade mista de riso e lágrimas; um rapaz sem história que um dia se viu rodeado por aqueles que o desprezavam, porque a fama o guiou à celebridade. Foi feliz contradizendo-se, embora soubesse que caminhava para o abismo do desespero. Mas o Jorge vive obcecado por essa personalidade, e quer imitá-la. Não conseguirá e, o mais provável, cairá no ridículo. E' triste, meu amigo, quando não temos uma ideologia na vida: a sua deveria constituir mesmo para si a «força» de que sua mãe necessita — porque ela não tem culpa de não o compreender. Há muitos pais que não compreendem os filhos, e estes singram à sua maneira, caindo hoje para amanhã se erguerem. Disse Vitor Hugo: «Viver é lutar e lutar é viver»; você, Jorge tem medo de lutar, e, egoistamente, desculpa-se com a falta de compreensão de sua mãe. Não lhe deite as culpas, porque a culpa é unicamente sua.

Eu conheço um rapaz que enverga camisolas e blusões e calças à maneira de «teddy»; bate no pai, na mãe e na pobre avó (inválida!) e numa irmazita de 4 anos. Fuma e bebe e já por duas vezes teve de ir prestar declarações à polícia por distúrbios na via pública. Esse rapaz tem 16 anos e faz-me lembrar o seu caso: igualmente «julga-se» parecido ao seu ídolo, ao tal James Dean, sorrindo, quase falando, caminhando como ele. Que lucrará com isso? Nada. Que o apelidemo de «teddy-boy»? Mas isso não dá pão, pelo contrário, rouba-o!

Peço-lhe, meu caro amigo, que deixe os seus sonhos esvoaçar na poeira e ponha os pés em chão firme: não falte ao trabalho para ter o prazer de passear com amigos que nada lhe ensinam, e recorde-se de que por detrás dessa indiferença que aponta a sua mãe, há positivamente um coração que «quer» redimir uma falta. E veja, Jorge, as canseiras que ela teve para o mandar estudar, vesti-lo, durante toda a sua já longa existência! Há momentos na vida, meu caro, em que vale a pena lutar por um ideal sem valor, mesmo que se saiba estar derrotado antes de começar a batalha. Isto é mais sublime de que intitular-se de «teddy-boy», porque a sua maldade, o seu cinismo, o seu despreendimento por tudo quanto é real, são falsos, simplesmente aparentes. Você tem coração como os outros; você chorará quando aquele rosto cansado de sua mãe chorar — será tocado por uma dor infinda quando ela desaparecer deste palco da Vida.

A vida ensinou-me a lutar por tudo quanto é belo: em todas as coisas, se o quisermos, claro, encontramos uma beleza diferente. Ela pouco nos dá, mas ensinamos a caminhar pela vida, pela avenida, de alpargatas ou de sapatos. Ela é a grande mestra, a absoluta. E você tenta brincar com a Vida — quando um dia ela pode brincar consigo. Pense nesse olhar triste de sua mãe e diga-me: não sente compaixão por a martirizar? Seja franco: você, num futuro mais próximo, encontrará muitas mulheres. As boas, as más, as hipócritas e as sinceras. Nenhuma conseguirá apagar a imagem de sua mãe!

Meu Amigo: não queira ser um «teddy-boy»; é mais humano e mais bonito ser-se homem!

E. V.

Visado pela Comissão de Censura

«NOTÍCIAS DO ALGARVE»  
VENDE-SE  
na FIGUEIRA DA FOZ:  
Tabacaria Pessoa

Para se proceder à captagem da nascente é necessário estabelecer-se pressões variáveis sobre cada grupo de bolhões, não só para mostrar a sua interdependência mas para se conhecer qual o nível piezo métrico das nascentes e se estas não estão em comunicação com outros bolhões atualmente cobertos pelas areias.

Logo que estes problemas estejam resolvidos, proceder-se-á à captagem cobrindo a região fracturada com uma placa de betão (proporção 1:2:4; deixando a descoberto os bolhões principais e os que se julgarem necessários manter.

J. Silva Carvalho

(Continua no próximo número)

**LÃS PARA TRICOT**  
A CASA QUE MAIOR SORTIDO APRESENTA EM LÃS  
Marcas: TWEED, SHETTLAND, AUSTRALIANA, RUBY, ANGORÃ  
LINDA COLECCÃO DE ALGODÕES MERCERIZADOS  
PERLOPONS E RÁFIAS  
CORES GARANTIDAS — ENVIAM-SE AMOSTRAS  
PEDIDOS A: J. A. MONTEIRO, LDA.  
RUA AUGUSTA, 250 - 2.º DT.º — LISBOA